

MEMORANDO

“Habitualmente, espaço público é entendido como o espaço que sobra entre os edifícios. O espaço público é o local onde as pessoas vivem grande parte do tempo. É o espaço onde circulam, seja de automóvel ou a pé, é o espaço onde se encontram, onde se sentam, onde conversam. É onde se fazem as manifestações e as procissões, as grandes festas e os funerais, é onde se expressam colectivamente as grandes alegrias e as grandes dores. Vendo bem, o espaço público é a essência da cidade e é através dela que ela é representada.”

Manuel Salgado

A cultura da congestão foi um dos pontos de partida para criar uma estratégia urbana focalizada na periferia. Esta é, geralmente, conotada com a dispersão do edificado, resultando em diferentes malhas que se confrontam e que provocam terrenos baldios. Ao propor uma intervenção urbana assumi uma infra-estruturação do território e do tecido urbano fragmentado, procurando minimizar o seu impacto através de uma estrutura de espaços públicos qualificados que sirvam tanto a população local como os visitantes.

Esta nova estruturação de espaços públicos tem como principal objectivo a interacção das várias culturas presentes, de modo a demonstrar que o confronto cultural não tem sempre de terminar em conflito social.

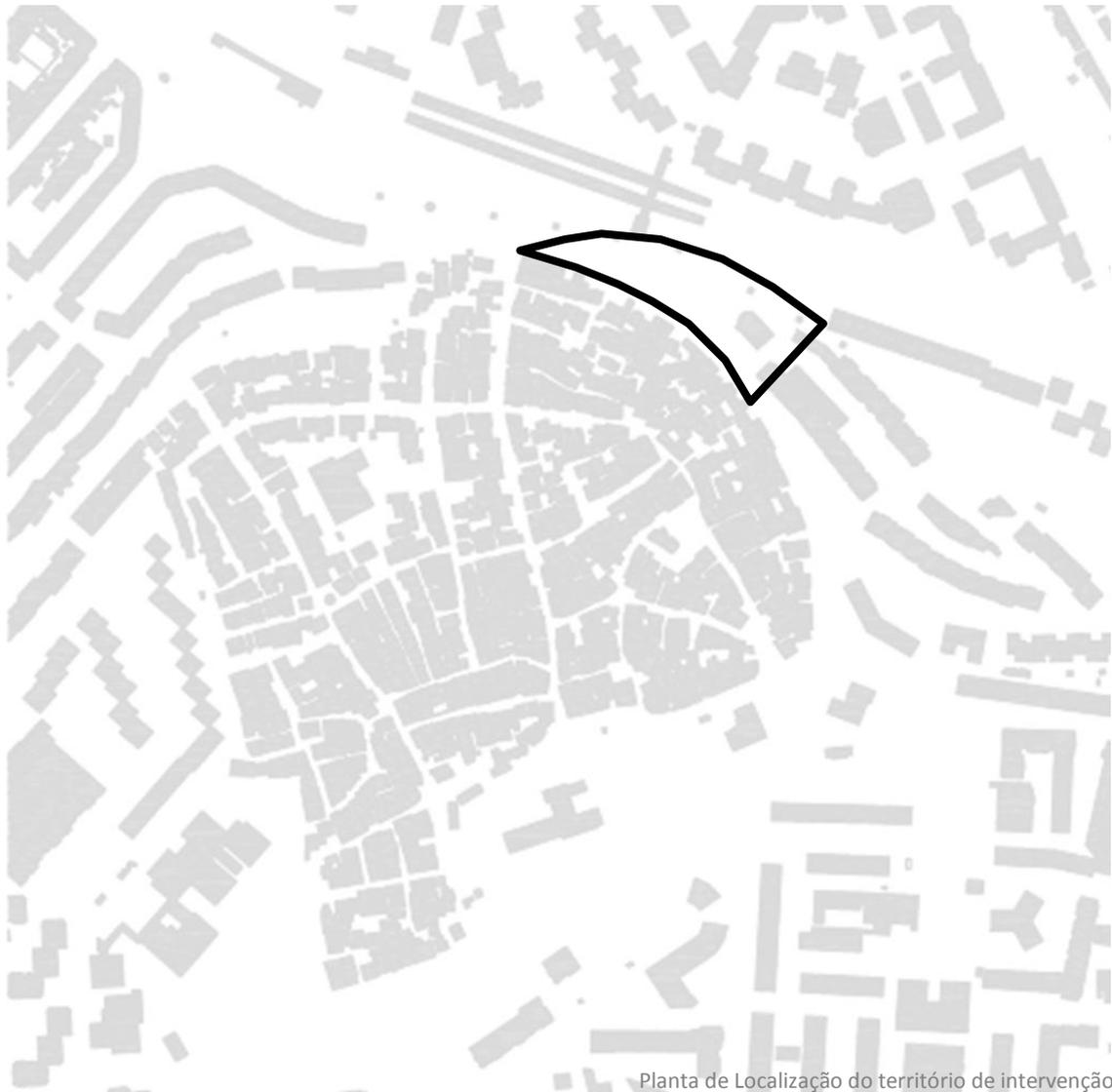
Esta interacção é proposta num terreno onde não existe qualquer tratamento de espaço público e onde a acumulação de lixos é constante, este é o resultado de um espaço urbano que não foi pensado como um todo. O espaço público resultou de um conflito entre as massa construídas ditado pela especulação imobiliária. Deste modo procuro restabelecer uma lógica de espaço livre onde a população se sinta pertencente de uma sociedade e onde conjuguem os mesmos interesses de forma a enriquecer mutuamente as várias culturas ali existentes.

Como se pode verificar, este é um território com condicionantes de vários níveis. Estas condicionantes vão desde as condições naturais do próprio território, com um declive acentuado; à inexistência de espaço público, devido ao "boom" constructivo dos anos 70; à existência de uma linha de comboio presente na cota mais baixa da área que o limita e separa do resto do território; a uma estação de comboios precária, com saídas pedonais sem condições de segurança, com ausência de espaços públicos de apoio e sem espaços de permanência; a um aqueduto que, com o passar do tempo, foi descaracterizado e degradou-se.

Dadas estas condicionantes, as opções de intervenção partiram da unificação dos diferentes espaços através da requalificação espaço público.

Liguei a estação de comboios à Cova da Moura através do desenho de espaço público qualificado. Ao devolver o mesmo às pessoas, resolvo o problema da falta de ligação da estação com o território / objecto de estudo. Com esta ligação permito que haja maior permeabilidade de trocas interpessoais que actualmente são inexistentes.

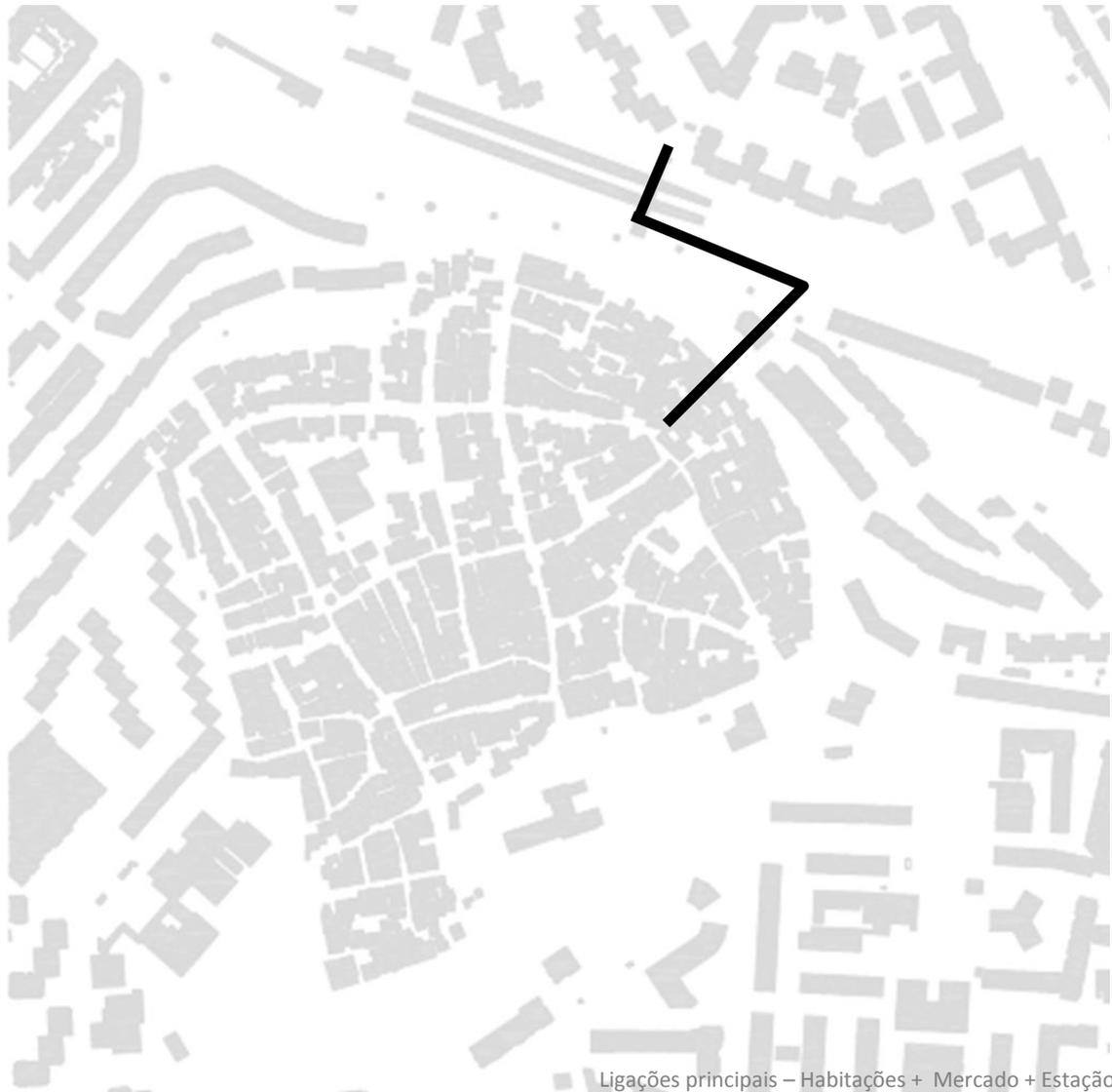
Através desta ligação/espaço público, crio um mercado, sendo que o mesmo decorre ao longo do percurso estabelecido, aproveitando-se das diferenças de cotas existentes para se implantar, até chegar às habitações que se encontram numa cota superior do terreno.



Planta de Localização do território de intervenção



Linha do Aqueduto que dará origem a um dos percursos principais da estratégia proposta



Ligações principais – Habitações + Mercado + Estação

